

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT2 - REFLEXÕES  
CONTEMPORÂNEA SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA SAÚDE  
MENTAL UNIVERSITÁRIA.

**FORMAÇÃO DOCENTE E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
SOBRE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM "DIVERTIDA MENTE" EM UMA  
FEIRA DE CIÊNCIAS**

*Ananda Oliveira Gusmão Lacerda De Matos  
(ananda.oliveira.matos@gmail.com)*

*Márcio Cabral Da Silva (m1cabral@yahoo.com.br)*

A ascensão das competências socioemocionais no cenário educacional exige uma reformulação na formação de professores. O ambiente escolar é atravessado por realidades afetivas complexas, demandando do docente não apenas domínio técnico, mas inteligência emocional para atuar como mediador de crises. Contudo, a formação universitária frequentemente negligencia o letramento emocional do próprio licenciando, gerando sobrecarga psíquica e impactando a sua saúde mental. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a urgência do letramento afetivo na formação continuada de universitários de Licenciatura em Educação Física, a partir de uma experiência prática de mediação. Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo, oriundo da aplicação da oficina "Divertida Mente: Equilíbrio Físico-Emocional" durante a 29ª Semana do Saber-Fazer-Saber do Instituto Federal Fluminense. O circuito, inspirado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), utilizou o universo lúdico do cinema para promover a percepção dos sinais físicos das emoções em um público diverso. Durante a mediação das ilhas de

atividades, os universitários depararam-se com imprevistos pedagógicos significativos, incluindo travas emocionais de autopercepção e desabafos profundos envolvendo luto e atritos interpessoais. A observação de campo evidenciou que lidar com essa carga emocional externa exigiu dos mediadores - docentes em formação - extrema sensibilidade, escuta ativa e rápida capacidade de adaptação e autorregulação. A literatura aponta que a autoconsciência e a gestão de emoções são pilares do bem-estar (Goleman, 1995). O contato direto com as fragilidades do público escancarou que a sala de aula exige um professor com repertório emocional robusto, capaz de não se tornar refém de impulsos e do estresse. Conclui-se que a extensão universitária atua como um laboratório vivo; no entanto, para preservar a saúde mental do estudante universitário e prepará-lo para a realidade docente, é imperativo que as matrizes curriculares integrem sistematicamente o acolhimento e a inteligência emocional não apenas como conteúdo a ser ensinado, mas como vivência formativa e emancipatória.

Palavras-chave: educação física; educação emocional; relato de experiência; cultura corporal; divertida mente.